



Psicologia

AURÉLIO OLIVEIRA ARAÚJO

**EFEITOS DO USO DE ANABOLIZANTES NO SISTEMA
PSICOLÓGICO**

IPORÁ-GO

2023

AURÉLIO DE OLIVEIRA ARAÚJO

EFEITOS DO USO DE ANABOLIZANTES NO SISTEMA PSICOLÓGICO

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dyullia Moreira de Sousa

BANCA EXAMINADORA
Dyullia Moreira
de Sousa

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa
DNI: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Dyullia Moreira de Sousa,
E=dymoreira@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:55:32
Fonte Reader Versão: 10.0.0

Dyullia Moreira de Sousa

Docente Orientador(a)

Daniela Soares
Rodrigues

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues
DNI: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Coordenadora, P=Banca v0142022,
CN=Daniela Soares Rodrigues, Email=dsrodrigues75@gmail.com,
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:55:32
Fonte Reader Versão: 10.0.0

Daniela Soares Rodrigues

Coordenadora do Curso de Psicologia

Mikaella Magalhães
Silva de Jesus

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de Jesus
DNI: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Mikaella
Magalhães Silva de Jesus, E=psmrikaella@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:54:59
Fonte Reader Versão: 10.0.0

Mikaella Magalhães Silva de Jesus

Docente Convidado(a)

IPORÁ-GO

2023

EFEITOS DO USO DE ANABOLIZANTES NO SISTEMA PSICOLÓGICO

EFFECTS OF THE USE OF ANABOLISTS ON THE PSYCHOLOGICAL

Aurélio de Oliveira Araújo¹

Dyullia Moreira de Sousa²

RESUMO

Tendo em vista toda a problemática decorrente do uso de esteroides anabolizantes, a presente pesquisa pretendeu desenvolver um estudo que abarcasse a problemática dos padrões corporais sociais e sua influência na busca pelo corpo esculpido. Diante desse contexto, pergunta-se: quais os impactos que o uso de anabolizantes esteróides impõe ao sistema psicológico e cognitivo dos usuários? Mediante o exposto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar os impactos que os esteróides anabolizantes produzem nos sistema psicológico e cognitivo dos usuários jovens e adultos. Foi realizada a pesquisa bibliográfica, baseada em artigos, livros e outras fontes científicas, tais como dissertações e teses. Mediante os resultados obtidos, evidencia-se que a obediência aos padrões alusivos ao corpo saudável pode levar as pessoas à baixa autoestima, o que faz com que elas passem a se dedicar à construção do corpo aceito pela sociedade, gerando a urgência em apresentar-se como indivíduo forte e ágil. Sobre o uso dos esteroides anabolizantes, o estudo evidenciou que entre as pessoas mais jovens, seus resultados rápidos representam a satisfação rápida do desejo de aparentar um corpo saudável, esculpido e bem aceito pela sociedade. O estudo comprovou que existem diversas análises que evidenciam os impactos negativos do uso indiscriminado dos esteróides anabolizantes. Mas as intervenções psicoterapêuticas precisam ser aprofundadas, uma vez que a literatura não dispõe de muitas pesquisas sobre esse aspecto.

Palavras-chave: Anabolizantes. Cultura corporal. Psicoterapia. Prejuízos.

ABSTRACT

Taking into account all the problems arising from the use of anabolic steroids, this research intended to develop a study that covered the problem of social body standards, their influence on the search for a sculpted body, considering as a delimitation the impact of the use of anabolic steroids on the psychological system and cognitive. The tireless search for the perfect body, as well as the recognition of self-image accepted by the standards of health and beauty imposed by society. Given this

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá, GO. Email:

²Orientadora, Bacharel (UFMT) Mestranda em Psicologia (UFG) Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Iporá – UNIPORÁ. Email: dyu.moreir@gmail.com

context, the question arises: what impacts does the use of anabolic steroids impose on the psychological and cognitive system of users? Based on the above, the general objective of the research was to investigate the impacts that anabolic steroids have on the psychological and cognitive systems of young and adult users. Bibliographical research was carried out, based on articles, books and other scientific sources, such as dissertations and theses. Based on the results obtained, we showed that obedience to standards related to a healthy body can lead people to low self-esteem, which makes them dedicate themselves to building a body accepted by society, generating an urgency to present themselves as an individual. strong and agile. This was demonstrated based on the assessment that the ideals of beauty, health and aesthetics were imposed by society, as a way of standardizing bodies, being reflections of the sociocultural construction between individuals. Regarding the use of anabolic steroids, the study showed that among younger people, their quick results represent the quick satisfaction of the desire to appear a healthy, sculpted body that is well accepted by society. The study proved that there are several studies that highlight the negative impacts of the indiscriminate use of anabolic steroids. But psychotherapeutic interventions need to be deepened, since the literature does not have much research on this aspect.

Keywords: Anabolics. Body culture. Psychotherapy. Losses.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que o conceito de saúde não pode ser restringido à ideia de ausência de doença, mas corresponde também ao bem-estar psicossocial, bem como à qualidade de vida, contrariando o padrão biomédico, tendo em vista que o sujeito saudável advém da conjunção entre os valores estéticos, éticos, morais, culturais, ambientais e econômicos (Nobre *et al.*, 2016).

A incansável busca pelo corpo perfeito, assim como pelo reconhecimento da autoimagem aceita pelos padrões de saúde e beleza impostos pela sociedade, faz com jovens e adultos adotem algumas soluções imediatistas, as quais se configuram em recursos utilizados para que o ideal estético seja alcançado com maior velocidade.

Dentre essas medidas, se encontra a utilização indiscriminada de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes, os quais são vendidos quase como soluções milagrosas para o corpo perfeito, mas que geram inúmeros e perigosos efeitos colaterais. O uso de esteroides anabolizantes pode aumentar o poder de atrofia muscular a partir do aumento da massa corporal. Diante desse contexto, pergunta-se:

quais os impactos que o uso de anabolizantes esteróides impõe ao sistema psicológico e cognitivo dos usuários?

Considera-se que a obediência aos padrões alusivos ao corpo saudável pode levar as pessoas à baixa autoestima, o que faz com que elas passem a se dedicar à construção do corpo aceito pela sociedade, gerando a urgência em apresentar-se como indivíduo forte e ágil. Uma vez que, por trás da busca incansável pelo corpo saudável reside o fenômeno da idealização do corpo perfeito em resposta às exigências socioculturais e consumo da autoimagem, além da necessidade de estar em consonância com um ideal que nem sempre é alcançado. O uso dos esteróides anabolizantes, principalmente entre os jovens, denota a necessidade de alcançar resultados mais rápidos e assim, satisfazer, o quanto antes, a exigência social.

Existem diversos estudos que comprovam os impactos negativos dos esteroides anabolizantes no contexto psicológico e cognitivo dos usuários, o que demonstra a necessidade de intervenções psicoterapêuticas e clínicas. A literatura médica reforça a existência de inúmeros prejuízos decorrentes do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes e esses estão além dos sintomas físicos, pois produzem graves danos psicológicos e cognitivos, capazes de modificar o comportamento do usuário, assim como suas estruturas mentais (Brito; Faro, 2017).

Em síntese, Bauman (2008) reflete que o corpo tenha se transformado em objeto de comércio, sendo ele vinculado à ideia de poder e status. O corpo malhado, com músculos bem definidos, passa a impressão de saúde e até mesmo, longevidade e mediante isso, cada vez mais os sujeitos buscam se adequar ao padrão exigido. Como o tempo não é suficiente para trazer resultados mais céleres, o uso de esteroides anabolizantes se tornou popular, embora os efeitos nocivos tenham sido amplamente divulgados.

Tendo em vista toda a problemática decorrente do uso de esteroides anabolizantes, a presente pesquisa pretendeu desenvolver um estudo que abarcasse a problemática dos padrões corporais sociais e sua influência na busca pelo corpo esculpido, com o objetivo geral de investigar os impactos que os esteroides anabolizantes produzem nos sistema psicológico e cognitivo dos usuários jovens e adultos.

Assim, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: analisar o impacto que a busca por um padrão de beleza, estética e saúde é imposto na vida das pessoas; discorrer sobre o conceito de esteroides anabolizantes e seus efeitos no

contexto psicológico e cognitivo dos sujeitos; além de, relatar a necessidade de intervenções terapêuticas e clínicas consignadas à atuação do psicólogo esportivo.

Destacamos que o ensejo pela pesquisa se encontrou em consonância com as premissas da Psicologia do Esporte, a qual se ocupa em investigar o comportamento dos praticantes do exercício físico e sugerir as melhores intervenções psicoterapêuticas voltadas para a saúde e qualidade de vida dos sujeitos. Assim, a relevância da pesquisa se encontrou na possibilidade de, com o estudo, trazer novas luzes à temática, visto que a busca por hábitos saudáveis tem se tornado um problema quando jovens e adultos são compelidos ao uso de esteroides anabolizantes visando resultados mais rápidos que podem ocasionar danos, por vezes irreparáveis.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 Os padrões de beleza, estética, saúde e influência na vida das pessoas

Independentemente de seu conceito, a saúde movimenta e mobiliza a sociedade desde os tempos mais remotos. Na Antiguidade Clássica, por exemplo, Gregos e Romanos cultivavam o corpo e o ideal de saúde seguia o padrão atlético e belo. Essa norma não perdeu seu valor, por mais que os discursos tenham se modelado ao longo do tempo, ainda se espera que o corpo humano seja atlético, forte e cheio de músculos, como meio para comprovar, não apenas sua capacidade reprodutora, mas sua capacidade de seguir os padrões impostos (Silva *et al.*, 2019).

No presente, a pressão da sociedade pelo corpo perfeito ainda é sentida e isso se reflete nos inúmeros estereótipos inseridos nos comportamentos de jovens e adultos, homens e mulheres. Além da obrigação de serem sempre saudáveis, os corpos humanos devem ser magros, ágeis, musculosos e fortes, o que impacta profundamente a autoimagem e autoestima daqueles que não se enquadram na imagem esperada. Com isso, a busca pelo corpo perfeito se tornou ainda mais frequente e ao passo que muitos aderem aos hábitos saudáveis como estilo de vida, outros passam a utilizar os denominados recursos ergogênicos para alcançarem o padrão, dentre eles os anabolizantes (Silva *et al.*, 2019; Fest, 2018).

O corpo humano é definido, além de sua estrutura física e biológica, como lugar de manifestação de uma cultura ou sociedade e por meio dele é que as relações com o mundo são instituídas. Assim, compreendemos que o corpo também é uma representação da própria cultura (Le Breton, 2006).

Castro (2018) ressalta que a sociedade moderna vive a cultura corporal extrema, o que o autor denomina de “corpolatria”. Esse movimento é responsável pela produção de discursos que buscam, o tempo todo, reforçar a necessidade de um corpo belo, saudável, potente e sedutor, ao passo que incutem a ideia de que a felicidade somente pode ser completa se o indivíduo agregar todos esses valores, ao mesmo tempo. Diante desse argumento, as pessoas passam a cuidar do corpo de forma exagerada, visando, não apenas o bem-estar e a saúde, mas em busca do ideal de beleza e felicidade.

Conforme mencionado por Silva *et al.* (2019) devido ao aumento da expectativa de vida, a sociedade contemporânea exige mais ainda que as pessoas sejam jovens, saiba desempenhar bem seus papéis socioculturais, tenha um bom posicionamento profissional, esteja sempre bem-vestido(a) e bem-acompanhado(a), frequente academias, cuide da saúde e cultue um corpo forte e magro. São muitas as tarefas exigidas cotidianamente para que o sujeito desfrute do que a sociedade classifica como qualidade de vida e com isso, se torna vulnerável aos ditames e padrões estéticos e de beleza.

Em sua obra “ O mal-estar na civilização”, Sigmund Freud (2020) argumenta que a sociedade moderna é pautada por dois aspectos, o narcisismo³ e o hedonismo⁴. O autor se mostra incomodado sobre o grau de valor que as pessoas atribuem à beleza, não relacionada à arte, mas ao corpo em si. Para Freud (2020) o corpo passou a ser utilizado como meio para a busca da felicidade e com isso, o culto exagerado à beleza física e estética assumiu o lugar de outros aspectos importantes na relação social, dentre eles a cultura.

Silva *et al.* (2019) preceitua que a corpolatria se tornou uma manifestação da cultura dos grupos sociais, a qual é responsável por tornar o corpo mais um objeto de consumo e devido a isso, passou a agregar os sentidos e significados da ideia de

³Segundo Freud (2020), a pessoa narcisista é aquele que tem a personalidade fundamentada em uma opinião muito elevada de si mesma e devido a isso, carece de admiração constante, além de acreditar que as outras pessoas são inferiores, não suscitando nenhum sentimento de empatia.

⁴O hedonismo constitui a busca pelo prazer a qualquer custo como forma de amenizar as dores da realidade (Freud, 2020).

saúde e beleza. No Brasil, o mercado da beleza movimentou, somente no primeiro semestre de 2023, perto de 30 bilhões de dólares, sem contar as exportações de cosméticos e substâncias cosmetológicas, isso de acordo com os dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec, 2023).

Esse número comprova que o culto ao corpo e o ideal de beleza, atinge o indivíduo e se reflete na coletividade, visto que investir no mercado estético e da boa forma representa ganhos inestimáveis. De acordo com Bastian (2020), no Brasil, o culto ao corpo se expandiu na década de 1920, quando o cinema passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e as imagens veiculadas se voltaram para corpos esguios, implicando na construção de um ideal físico. A partir daí, os corpos com curvas e gordos passaram a ser condenados e as dietas passaram a fazer parte do cotidiano de mulheres e homens, pois também representavam um ideal de saúde e juventude.

No período que sucedeu à Segunda Guerra Mundial, a magreza e juventude passaram a representar a cultura e a sociedade em reconstrução. Com o surgimento da televisão e os investimentos em publicidade, os comportamentos passaram a ser fortemente influenciados pela opinião pública e os hábitos de higiene se associaram aos cuidados com o corpo, privilegiando a saúde e o ideal de beleza (Bastian, 2020).

O cinema, a televisão, a publicidade e a busca pela juventude duradoura difundiram, a partir da segunda metade do século XX, contribuíram para a instituição de uma cultura de massa, voltada para o prazer, além da busca pela ascensão social e o bem-estar econômico. Nesse sentido, Lipovetsky reafirma que:

[...] os signos efêmeros e estéticos da moda deixaram de aparecer, nas classes populares, como um fenômeno inacessível reservado aos outros: tornaram-se uma exigência de massa, um cenário de vida decorrente de uma sociedade que sacraliza a mudança, o prazer, as novidades (Lipovetsky, 2017, p.115).

A necessidade de uma aparência jovem e saudável persistiu ao longo das décadas de 1960 e 1970 e modelo imitado se encontrava ligado à juventude física aliada à maturidade profissional. Com a revolução promovida pelos movimentos feministas, o corpo passou a representar a resistência e transgressão e o ideal de beleza ficou em segundo plano. Mais à frente, na década de 1980, os primeiros casos de AIDS⁵, principalmente entre os jovens, marcou o período como sendo da geração

⁵Sigla em Inglês da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada pelo HIV.

saúde e a imposição dos padrões estéticos e de saúde ganharam novo fôlego, sobretudo a partir do surgimento das publicações voltadas ao público feminino e dedicadas a ditar o comportamento, moda, saúde e o tipo de biotipo esperado (Bastian, 2020).

A evolução das técnicas e intervenções estéticas fez com que o culto ao corpo fosse associado às possibilidades que as plásticas inseriram na sociedade. A existência das pessoas passou a depender da beleza e do corpo modelado, seja pelo bisturi ou nas academias. Por sua vez, a mídia, as novelas, os programas de TV e a publicidade de modo geral, se empenharam em inculcar no público a ideia de que um corpo bonito, esculpido e bronzeado estava relacionado ao bem-estar, bem como de sucesso profissional (Nasio, 2021).

Esse ideal persistiu e ainda influencia a sociedade contemporânea e os relatos de abuso de esteróides anabolizantes, cirurgias plásticas que não deram certo ou que resultaram em óbito, além dos problemas de autoimagem e autoestima entre as pessoas que não conseguem alcançar o padrão social, evidenciam como os padrões de saúde e estética ainda impactam a sociedade (Bastian, 2020).

1.1.2 Conceito de esteroides anabolizantes e seus efeitos no contexto psicológico e cognitivo dos sujeitos

Os registros históricos comprovam que desde a antiguidade as pessoas buscam melhorar o desempenho na prática de atividades físicas, sendo comum o culto ao corpo. Na Grécia e Roma antigas era comum que os atletas consumissem chás e extratos com o objetivo de alcançar a melhor performance nas disputas esportivas. Os competidores olímpicos, por exemplo, consumiam testículos bovinos para alcançar a vitórias nas disputas (Peluso *et al.*, 2000).

Em 1935 a testosterona foi sintetizada e passou a ser utilizada pelos soldados alemães durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de torná-los mais agressivos. Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) fazem parte da família dos hormônios na qual também se encontra a testosterona e todos os seus derivados sintéticos. Essas substâncias trazem efeitos anabólicos e/ou androgênicos, sendo utilizadas para estimular o desenvolvimento dos músculos, além de ampliar as funções do sistema reprodutor masculino. Isso ocorre devido às interações celulares,

assim como a biodisponibilidade e balanço decorrentes das atividades androgênicas e anabólicas (Maciel *et al.*, 2020).

O primeiro registro que se tem sobre o uso de hormônios sexuais sintéticos data de 1954, em um campeonato de levantamento de peso ocorrido em Viena, na Áustria. No entanto, sua utilização para melhorar o desempenho nas competições somente ocorreu a partir de 1964. No Brasil, o marco principal ocorreu na década de 1980, quando o país passou a seguir as normativas internacionais, as quais definiram que o uso de esteroides anabolizantes seria considerado *doping* (Motter; Bellini; Almeida, 2017).

Os anabolizantes são compostos que podem ser encontrados nas academias, lojas de produtos agropecuários e até mesmo em sites de comércio eletrônico. Embora sejam compostos por substâncias que passam por regulamentação e vigilância, é comum a sua venda ilegal, além da falsificação desses produtos. Com isso, o risco de efeitos colaterais se torna ainda maior, trazendo resultados negativos e aquém do esperado. Segundo as evidências médicas, o uso contínuo de anabolizantes pode trazer efeitos colaterais consignados às suas propriedades androgênicas e tóxicas que afetam o sistema físico, cognitivo e psicológico dos usuários (Ganesan; Haque; Zito, 2020).

Os esteroides anabolizantes são considerados o último recurso utilizado pelas pessoas que praticam algum exercício físico para conseguir a atrofia pretendida. São amplamente usados para o aumento da massa muscular e força, no treinamento de alta intensidade, além de proporcionarem melhora no aspecto físico. Suas doses se tornam cada vez mais altas e é comum as combinações perigosas, cuja finalidade é acelerar os resultados pretendidos (Silva *et al.*, 2019).

No Brasil, houve, e ainda há, relativa facilidade na compra de anabolizantes, o que fez com que essas substâncias fossem disseminadas entre os atletas, como meio de melhorar o desempenho e não atletas, cuja finalidade se voltou para a melhoria do físico. Os não atletas são os que mais consomem os anabolizantes, visto que eles provocam resultados rápidos e duradouros, podendo ser vistos até nove meses depois de sua ingestão (Maciel *et al.*, 2020).

O forte apelo ao culto do corpo perfeito fez com que o consumo dos esteroides anabolizantes se tornasse ainda mais frequente, principalmente em jovens, embora existam registros de sua utilização por pré-adolescentes e adolescentes (Almeida; Silva; Carneiro-Júnior, 2016). Observamos que mesmo com a fiscalização por meio

da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a venda controlada dos esteroides, o comércio ilegal é responsável pelos índices de utilização que aumentam cada vez mais. Os indivíduos que praticam exercícios físicos nem sempre chegam aos resultados pretendidos no tempo idealizado, ou seja, querem ter o corpo almejado, mas em pouco tempo e a atrofia muscular ocorre de forma lenta, o que exige disciplina e dedicação. Assim, em meio à correria do dia a dia, os praticantes preferem recorrer à suplementação alimentar, bem como de esteroides anabolizantes (Bukic *et al.*, 2018).

Uma pesquisa realizada por McBride e seus colaboradores em 2016 trouxe como evidência que cerca de 1% da população norte-americana utiliza ou já utilizou algum esteróide anabolizante. No Brasil, as pesquisas sobre a quantidade de usuários ainda são incipientes, embora nos ambulatórios é frequente o atendimento de pacientes com algum efeito colateral causado pela utilização de esteroides anabolizantes. Com isso, estima-se que o uso indiscriminado das substâncias tenha aumentado de forma significativa, a ponto de se tornar um problema de saúde pública (Maciel *et al.*, 2020).

Tanto homens quanto mulheres ambicionam o corpo modelar, perfeito e dentro dos padrões exigidos pela sociedade. No entanto, os homens consomem mais esteroides anabolizantes do que as mulheres. Mas a obsessão pela imagem corporal, a qual se tornou um ato compulsivo entre homens e mulheres, recebendo o nome de vigorexia, tem feito com que o uso dos anabolizantes se torne uma patologia (Motter, Bellini; Almeida *et al.*, 2017).

Conforme Aragão *et al.* (2022), os efeitos colaterais relativos ao uso de esteroides anabolizantes podem aparecer mesmo quando se tratar do uso terapêutico das substâncias, embora grande parte deles ocorre por meio do uso indiscriminado ou mesmo a partir das doses não recomendadas.

Essas consequências são intensificadas devido as compras sem prescrição médica de forma ilícita o que acentua o risco da utilização de medicamentos sem nenhum princípio ativo, quantidade diferente ao rotulado e/ou um ingrediente ativo alterado. Como não há controle efetivo da venda dos medicamentos o usuário encontra-se em uma situação de incerteza em relação aos efeitos benéficos e maléficos (Dias *et al.*, 2022, p. 2).

Alguns pesquisadores destacam os benefícios do uso de esteroides anabolizantes, dentre eles Nunes *et al.* (2020) cujo estudo elenca o aumento da massa livre de gordura, recuo da fadiga, desenvolvimento da autoconfiança e autoimagem positiva, aumento dos níveis de energia, melhora no desempenho físico e profilaxia

das doenças androgênicas, tal como ocorre no hipogonadismo, o qual afeta a libido, causando disfunção erétil, depressão e aumento da gordura corporal.

Em que pese alguns benefícios relacionados aos anabolizantes, seu uso indiscriminado provoca efeitos negativos, tanto na saúde física, quanto psíquica dos sujeitos. De acordo com Baggish *et al.* (2017), os anabolizantes podem alterar o funcionamento do coração, acelerar a aterosclerose coronariana e outras disfunções cardiovasculares. Além disso, seu uso durante muito tempo pode causar infertilidade nos homens (El Osta *et al.*, 2016) e androgenia endógena nas atletas (Huang; Basaria, 2018).

De acordo com Maciel *et al.* (2020), o uso em longo prazo dos anabolizantes pode causar problemas nas artérias, originados a partir dos efeitos colaterais verificados nas lipoproteínas. Não obstante, a utilização supra fisiológica das substâncias incide em mudanças glicêmicas e nas taxas de colesterol, o que prejudica o sistema hepático e renal, além de favorecer o surgimento de tumores (Mark; Niedfeldt, 2018; Bragança; Silva, 2016).

Os efeitos nocivos percebidos nas funções hepáticas ocorrem a partir da elevação das transaminases, além das modificações nas lipoproteínas, os estudos clínicos comprovaram a existência da síndrome colestatia aguda, tumores hepáticos e doença hepática causada pela presença de gordura no fígado (Mello; Tufic; Venancio, 2010; Mark; Niedfeldt, 2018).

Dentre os efeitos colaterais mais comuns, podem ser citados o aumento da acne, atrofia testicular, retenção hídrica e estrias. No entanto, existem outros efeitos colaterais mais contundentes, desencadeados no âmbito físico e psicológico, tais como o aumento da predisposição à agressividade e o comportamento hostil (Dias *et al.*, 2022).

Outros efeitos psicológicos relacionados ao uso de esteroides anabolizantes, os estudos de Silva, Danielski e Czepielecki (2002) categorizam seus efeitos sob três perspectivas, a primeira se refere aos efeitos imediatos do mau uso, com a observância do aumento significativo da confiança, autoestima e energia, entusiasmo e motivação. Além disso, os usuários apresentam quadros de insônia, embora com menor fadiga, aumento da capacidade de treinamento, mesmo com dores. Nessa categoria já se observa as variações de humor e demonstração de grande euforia mesmo com pequenos eventos.

A segunda categoria corresponde ao uso contínuo e às doses exageradas. Com isso, observa-se a perda da inibição e as crescentes oscilações no humor. Na terceira categoria, os efeitos são considerados mais graves, pois a agressividade evolui para os comportamentos cada vez mais hostis e antissociais. Os usuários apresentam comportamentos altamente impulsivos, há a redução da cooperatividade e quando se trata de jovens, verifica-se a propensão ao envolvimento com atividades consideradas criminosas e a predisposição para cometer crimes, tais como furtos e assassinatos. Além disso, é possível observar a persistência da personalidade antissocial e o excesso de autoconfiança.

1.1.3. Atuação do psicólogo nas intervenções psicoterapêuticas mediante o abuso de esteróides anabolizantes

O uso de esteroides anabolizantes tem uma estreita relação com a busca pelo ideal ou padrão corporal imposto pela sociedade, além de proporcionar a hipertrofia e ampliar a força muscular. Isso faz com que, tanto o desempenho quanto a imagem corporal sejam modificados em curto prazo. Ressaltamos que o trabalho terapêutico com as questões relacionadas aos padrões de beleza, bem como a autoestima, podem evitar o uso exagerado de anabolizantes, visto que uma boa relação com a própria imagem representa a aceitação da sua própria forma (Lemos *et al.*, 2012).

No entanto, a literatura alerta que os efeitos mioativos podem concorrer para o vício e a compulsão pelos anabolizantes. Com o uso constante, a pessoa tem o centro de recompensa cerebral altamente estimulado, resultando na neuroadaptação e a síndrome de abstinência é seu primeiro sinal, sendo observada, principalmente, quando há a tentativa de descontinuação (Lemos *et al.*, 2012).

De acordo com Lemos *et al.* (2012), a dependência dos esteroides anabolizante decorre das altas doses e seus efeitos cumulativos, os quais são associados à alguma vulnerabilidade genética individual e na fase da dependência, o abuso de anabolizantes ocorre para restaurar os efeitos mioativos e psicoativos. “Apesar da controvérsia entre pesquisadores sobre a existência da dependência de anabolizantes, evidências têm apontado para sua existência (Lemos *et al.*, 2012, p. 7).

Os sintomas de abstinência, associados à descontinuidade do uso de anabolizantes podem ser resumidos nas alterações de humor, depressão e até mesmo pensamentos suicidas. A fissura ou *craving*, assim como a insônia, redução da libido, fadiga, dores de cabeça constantes, dores musculares e articulares também resultam do abuso de esteroides anabolizantes (Lemos *et al.*, 2020).

Os transtornos do humor são as queixas mais comuns, apresentadas nos consultórios psiquiátricos, mas existem poucas pesquisas sobre a psicoterapia, principalmente porque não existe consenso entre os sintomas do transtorno do humor e uso dos anabolizantes esteroides.

No tratamento da sintomatologia causada pelos anabolizantes, a literatura aponta para seis passos a serem seguidos, sendo o primeiro relacionado à motivação para a abstinência em relação aos esteroides ou qualquer outra substância danosa, o segundo passo se refere ao tratamento medicamentoso, voltado aos descompensados causados pela abstinência, o terceiro passo diz respeito à profilaxia das comorbidades, em especial aos distúrbios relacionados à imagem corporal, o quarto passo corresponde à formação de uma rede apoio capaz de fortalecer a busca pela recuperação, o quinto é o uso da terapia cognitivo comportamental para evitar as possíveis recaídas e, por fim, o sexto passo se relaciona ao reestabelecimento da atividade física de forma equilibrada, buscando por outros meios de produzir endorfina e a sensação de bem-estar (Lemos *et al.*, 2020).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo sobre os impactos do uso de esteroides anabolizantes se constituiu de uma pesquisa bibliográfica, a qual se fundamentou nas pesquisas que versaram sobre a mesma temática. Salienta-se que uma pesquisa bibliográfica tem como característica principal ser baseada em estudos já realizados, sem a ocorrência da experimentação ou a elaboração de novos resultados.

A presente investigação tem natureza a pesquisa exploratória, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de estudo permite uma investigação baseada na pesquisa bibliográfica. Ademais sua análise tem caráter qualitativo.

O referencial teórico foi constituído por pesquisas publicadas em forma de livros, artigos, teses, dissertações e outros materiais que se fizerem necessários. A

base de dados foi o Google Acadêmico, SciELO, Lilacs e PubMed, além de considerar os trabalhos publicados nos repositórios científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ideal de beleza e perfeição estética pode ser observado desde os tempos mais antigos, quando os cuidados com o corpo eram relacionados à capacidade de reprodução tanto masculina como também atinge o feminino. Nesse sentido, a pesquisa realizada por Silva *et al.* (2019) demonstrou o padrão atlético servia como forma de obediência aos ditames sociais e compreendemos que no presente a sociedade ainda pressiona seus integrantes para que eles apresentem o mais próximo da perfeição física, como meio de comprovar que vivem bem e com saúde.

Le Breton (2006) evidenciou que o corpo humano é o templo da saúde física e biológica, ao passo que também é o *locus* no qual a cultura é manifestada, sendo sua maior representação. Por sua vez, a cultura corporal apresentada por Castro (2018) evidencia uma espécie de idolatria ao corpo, sendo ela responsável pela busca incessante pelo ideal de beleza expresso no corpo belo, saudável, potente e sedutor. A corpolatry se relaciona à ideia de que somente um corpo bonito pode trazer a felicidade completa. Com isso, entendemos que os que estão fora dos padrões, não podem ser felizes, a não ser a partir da necessária adaptação a eles.

Silva *et al.* (2019) argumenta que o aumento da expectativa de vida ampliou a exigência dos corpos jovens e outros atributos individuais que impactam e estimulam a busca pelo corpo forte e magro. Os argumentos dos autores são válidos, visto que com o passar do tempo, o ideal de beleza, saúde e estética trouxe novos significados ao contexto sociocultural das pessoas, afetando, da mesma forma o mercado econômico, movimentando milhões somente em cosméticos. Não se pretende aqui tecer uma crítica ao uso de substâncias embelezadoras, pois isso significa um cuidado positivo com o corpo e não somente a aparência. No entanto, o consumo cosmético pode atrair a necessidade de inserção de substâncias que em longo prazo podem intoxicar e prejudicar o organismo.

A imagem que cada um cultiva de si mesmo, associada às exigências da sociedade, fez com que a medicina estética avançasse a ponto de oferecer as mais diversas intervenções e plásticas, no intuito de retomar a autoestima e preservar o

corpo no processo de envelhecimento, ou mesmo para se chegar ao padrão de magreza exigido. Diante desse panorama, concordamos com Bastian (2020) ao afirmar que a sociedade contemporânea ainda reflete o ideal perseguido desde tempos imemoriais, o que incentiva o abuso de esteroides anabolizantes, sem contar os inúmeros relatos de intervenções cirúrgicas que não deram certo e resultaram em mutilações ou óbitos.

Os anabolizantes são descritos como compostos utilizados para melhorar a performance física e seu uso indiscriminado pode trazer inúmeros prejuízos, tanto no aspecto cognitivo, quanto psicológico. Os efeitos colaterais são preocupante e de acordo com as evidências apresentadas por Ganesan, Haque e Zito (2020), o uso contínuo dos anabolizantes impõe ao corpo a toxicidade das substâncias androgênicas, as quais se refletem no sistema físico, cognitivo e psicológico dos usuários.

Um dos pontos apresentados por Maciel *et al.* (2020), diz respeito ao fato de no Brasil os anabolizantes podem ser adquiridos com alguma facilidade, o que facilita o uso indiscriminado dessas substâncias. A busca pelo alto rendimento e melhor desempenho de atletas e não atletas elevou o número de usuários, principalmente porque os resultados são perceptíveis em curto prazo.

Embora a literatura apresente alguns benefícios relacionados ao uso dos esteroides anabolizantes, os efeitos negativos são mais preocupantes, pois afetam, não somente a saúde física, mas psíquica dos usuários, os impactos psicológicos causados por esteroides e anabolizantes podem tanto ser positivo como também negativo, afins do sistema fisiológico. Os impactos positivos estão respaldados ao aumento a autoestima, a motivação e a disposição, já nos efeitos negativos podem causar depressão, trações de humor ocasionado distúrbios, abstinência e a compulsão podendo até acarretar a vícios com outras drogas e também não descartando a possibilidade de promover doenças endócrinas, como adoecimento dos órgãos, como a falência renal. Assim, concordamos com Baggish *et al.* (2017), visto que os anabolizantes podem alterar o funcionamento do coração, acelerar a aterosclerose coronariana e outras disfunções cardiovasculares. Para Aragão *et al.* (2022) os efeitos contrários relacionados aos anabolizantes podem aparecer mesmo quando se tratar do uso terapêutico, no entanto, o controle médico serve para amenizar a colateralidade, o que não ocorre quando há o uso indiscriminado dessas substâncias.

Quanto à atuação do psicólogo mediante o tratamento psicoterapêutico, observamos que existem poucos estudos que tratam especificamente do assunto e isso é uma evidência de que as pesquisas precisam ser ampliadas. O que a literatura traz se volta mais para as intervenções médicas visando restaurar a saúde dos órgãos atingidos pelos esteroides anabolizantes. Ressaltamos que a literatura alerta que os efeitos mioativos podem concorrer para o vício e a compulsão pelos anabolizantes. Com o uso constante, a pessoa tem o centro de recompensa cerebral altamente estimulado, resultando na neuroadaptação e a síndrome de abstinência é seu primeiro sinal, sendo observada, principalmente, quando há a tentativa de descontinuação (Lemos *et al.*, 2012).

O que podemos ressaltar como evidência é que os tratamentos psicoterapêuticos se voltam, essencialmente, para amenizar os efeitos psíquicos do uso dos esteroides anabolizantes. Dentre esses, se encontram os transtornos do humor, mas Lemos *et al.* (2020) nos alerta de que não consenso na literatura médica de uma relação direta entre o uso de anabolizantes e as repercussões relativas aos transtornos, pois tanto eles podem aparecer diante do uso excessivo ou serem manifestações de problemas pré-existentes.

O que os achados mostram é que, assim como em outras demandas, o estabelecimento de uma rede de apoio no período de desmame dos anabolizantes deve ser prioridade nas abordagens psicoterapêuticas, visto que isso prepara a pessoa para retomar suas atividades físicas sem a necessidade do abuso dos anabolizantes. Além disso, as pesquisas sobre os efeitos psicológicos e cognitivos do uso dos anabolizantes precisam ser investigados com maior profundidade, pois a literatura sobre a temática ainda é muito restrita.

5 CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados obtidos com a pesquisa, concluímos que a obediência aos padrões alusivos ao corpo saudável pode levar as pessoas à baixa autoestima, o que faz com que elas passem a se dedicar à construção do corpo aceito pela sociedade, gerando a urgência em apresentar-se como indivíduo forte e ágil. Isso foi demonstrado a partir da avaliação de que os ideais de beleza, saúde e estética

foram impostos pela sociedade, como forma de padronizar os corpos, sendo eles reflexos da construção sociocultural entre os indivíduos.

Observamos que a busca incansável pelo corpo saudável reflete fenômeno da idealização do corpo perfeito em resposta às exigências socioculturais e consumo da autoimagem, além da necessidade de estar em consonância com um ideal que nem sempre é alcançado, o qual representa o que a literatura denominou de corpolatria ou seja, culto exagerado ao corpo.

Sobre o uso dos esteroides anabolizantes, o estudo evidenciou que entre as pessoas mais jovens, seus resultados rápidos representam a satisfação rápida do desejo de aparentar um corpo saudável, esculpido e bem aceito pela sociedade.

O estudo comprovou que existem diversos estudos que evidenciam os impactos negativos do uso indiscriminado dos esteróides anabolizantes. Mas as intervenções psicoterapêuticas precisam ser aprofundadas, uma vez que a literatura não dispõe de muitas pesquisas sobre esse aspecto.

Quanto aos seus objetivos, ressaltamos que realizamos uma investigação sobre os impactos dos anabolizantes no sistema psicológico e cognitivo dos usuários jovens e adultos. Destacamos que essas substâncias agem no cérebro podendo causar diversos transtornos e condições psíquicas negativas. O estudo também evidenciou o impacto que os padrões de beleza, estética e saúde são impostos na vida das pessoas e reiteramos que enquanto a sociedade fizer do culto ao corpo seu objetivo primordial, os prejuízos psíquicos e sociais não cessarão.

Quanto às intervenções psicoterapêuticas, observamos que há uma lacuna em relação aos estudos fora da esfera médica e destacamos a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a psicoterapia voltada aos usuários de anabolizantes.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC. **Dados sobre o comércio de cosméticos no Brasil**. 2023.

ALMEIDA, M.M.; SILVA, A.C.; CARNEIRO-JÚNIOR, M.A. Nível de conhecimento e ocorrência do uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Revista Científica Fagoc Saúde** - Volume I – 2016.

ARAGÃO, G.B.L. et al. Uso clínico da testosterona e seus derivados químicos: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(7), 2022.

BAGGISH, A.L. et al. Cardiovascular Toxicity of Illicit Anabolic-Androgenic Steroid Use. *Circulation*, 2017.

BASTIAN, F.C. **O padrão de beleza e seus efeitos sobre autoimagem, autoestima e imagem corporal**. 2020. 36f. TCC (Bacharelado) - Curso de Psicologia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, 2020.

BRAGANÇA, V. SILVA, R. Vigorexia: a patologia do culto ao corpo. **Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia**, v.9, n.9, p. 319-330, 2016.

BRITO, A.; FARO, A. Significações atribuídas aos anabolizantes: um embate entre o desejo e o risco. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 102-114, abr. 2017.

BUKIC, J. et al. Differences among health care students' attitudes, knowledge and use of dietary supplements: a cross - sectional study. **Send to Complement Ther Med**. Vol. 41p. 35 -40, 2018.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2018.

DIAS, A.C.V.V. et al. Benefícios e malefícios do uso de esteroides anabólicos para a melhora da performance física: uma revisão narrativa. **REAS**, Vol. 15(11), 2022.

EL OSTA, R. et al. Anabolic steroids abuse and male infertility. **Basic and Clinical Andrology**. 26:2. 2016.

FEST, M. B. **Efeitos colaterais percebidos e temidos pelo uso de esteroides anabolizantes em praticantes de musculação**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Editora Cienbook, 2020.

GANESAN, K.; M. V. PELLEGRINI. Anabolic Steroids. **StatPearls**, Treasure Island (FL), 2018.

HUANG, G.; BASARIA, S. Do anabolic-androgenic steroids have performance-enhancing effects in female athletes? **Molecular and Cellular Endocrinology**. Volume 464, 2018.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LEMOS, T. et al. **Abuso e dependência de anabolizantes**. São Paulo: AMB, 2013.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MACIEL, G.E.S. et al. Efeitos adversos do uso de esteroides anabolizantes androgênicos em homens praticantes de musculação na cidade do Recife / PE. V CONAPESC. **Anais...**2020.

MARK, W.; NIEDFELDT, M.D. Anabolic Steroid Effect on the Liver. **Current Sports Medicine Reports**: Volume 17, Issue 3, p. 97-102. March 2018.

MELLO, M.T.; TUFIK, S.; VENANCIO, A.C.L.N. Avaliação descritiva sobre o uso de Esteróides Anabolizantes e seu efeito sobre as variáveis bioquímicas e neuroendócrinas em indivíduos que praticam exercício resistido. **Revista Brasileira de Medicina no esporte**, vol. 16, n. 3, 2010.

MOTTER, A. G; BELLINI, M., ALMEIDA, S. Incidências de vigorexia em praticantes de musculação. **Do corpo: ciências e artes**. v. 7, n. 1, p. 117-127, 2017.

NASIO, J.D. **Meu corpo e suas imagens**. São Paulo: Zahar, 2021.

NOBRE, J. C. A. et al. Corpo e saúde: uma controvertida produção coletiva. Cadernos **UniFOA**, Volta Redonda, n. 31, p. 59-73, ago. 2016.

NUNES, A. C. C. A, et al. Efeitos indiscriminado do uso de esteroides anabólicos androgênico no sistema cardiovascular. **Brazilian Journal of Development**, 6(12), 2020.

PELUSO, M.A.M. et al. Alterações psiquiátricas associadas ao uso de anabolizantes. **Rev Psiquiatr Clin**. Jul-Ago;27(4):229-36. 2000.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SILVA, R.E.S. et al. O impacto causado pela influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales**,10: 208-218, 2019.

SILVA, P.R.P. et al. "Doping Survey In The Youth School Games In Brazil." **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** 23: 436-440. 2017.

SILVA, P.R.P.; DANIELSKI, R.; CZEPIELEWSKI, M.A. Anabolizantes Esteroides em Esportes. **Rev. Bras. Med. Esp.**, 8, 2002.